

## O Kid Abelha é uma das bandas mais "resistentes" do cenário Pop Nacional

O Kid Abelha é uma das bandas mais "resistentes" do cenário nacional. Com quase 20 anos de carreira, a banda prova no seu lançamento mais recente, o disco "surf", que está com tudo em cima. Com músicas bem produzidas, algumas delas em parceria com o músico Max de Castro, e letras bem elaboradas, escritas unicamente por Paula Toller, o CD, com certeza, é uma boa pedida para o verão. Apesar da agenda lotada, Paula Toller, a vocalista da banda, esbanjou simpatia ao conceder uma entrevista exclusiva, onde falou de segredinhos da carreira, dos planos para 2002 e da satisfação de agradar gerações diferentes.

Davi – Fala um pouco sobre o último trabalho da banda, o disco "Surf".

Paula – O "Surf" é um disco com músicas inéditas que nós gravamos em 2001 e ele foi o nosso primeiro disco na Universal (gravadora), depois de 18 anos na Warner. Ele (o disco) tem essa inspiração no surf, que para mim é um ideal de uma vida que se pode levar, inclusive profissionalmente, e também por estar em constante contato com a natureza, sem se tornar aquela pessoa careta de terno e pastinha... Acho que os surfistas são felizardos por conseguirem unir essas duas coisas. Tudo isso me inspira muito. E morando no Rio de Janeiro, a gente está sempre em contato com o mar e isso faz com que eu escreva muitas letras sobre os mistérios do mar... solidão... Basicamente é um disco pop, rock e tem um pouco de soul, que são as músicas que o Max de Castro produziu.

Davi – Quem compõem na banda?

Paula – Eu escrevo as letras e o George faz as músicas. A gente está com essa parceria já vai fazer 20 anos!!

Davi – 20 anos de banda... Qual o segredo?

Paula – O segredo é não pensar muito nisso. Vai fazendo... Nós ainda temos muito o que aprender. Temos muitos projetos de coisas que ainda gostaríamos de fazer existem muitas pessoas que gostaríamos de convidar para tocar, produzir, dividir um

vocal ou compor juntos. A maior vantagem de tudo isso é poder conhecer outros artistas e fazer parcerias.

Davi – Como que foi o início da carreira? Foi difícil de conseguir gravadora?

Paula – Para nós até que não foi difícil. Na verdade nós não estávamos com tudo planejado, nós tocávamos por hobby nas horas de lazer, mas a diferença é que já eram músicas nossas. Por causa do "Circo Voador", que era um lugar que aceitava várias bandas tocando na mesma noite, não tinha burocracia para agendar um show e tinha pessoas empenhadas em promover as bandas, nós começamos a conhecer as outras bandas e a sacar que tinha muita gente na mesma situação que a nossa. Era um lance bem amador e bem diferente do que é hoje para quem está começando. Hoje as pessoas já tem mais ou menos um esquema de quem procurar, como fazer... Tudo começou ali. O rock brasileiro era muito underground, não rolava nas rádios principais, ninguém vendia muito disco. A Rita Lee começou assim... E hoje ela é a ídola!.

Davi – Planos para 2002?

Paula – Nós continuamos em turnê. Vai entrar uma música nova de trabalho, que é uma balada chamada "Eu não esqueço nada", vamos fazer clipe, voltar a fazer divulgação na TV e temos vários shows agendados para o verão.

Davi – Estarão no Planeta Atlântida?

Paula – Eu tenho a impressão que nós tocaremos, mas é no Rio Grande do Sul, na cidade de Atlântida.

Davi – Como que é tocar para públicos de gerações diferentes?

Paula – Super legal! Tem sempre a garotada que fica lá na frente do show, que aguenta ficar no empurra-empurra. Isso é uma coisa frequente, só vai mudando as pessoas... Quando a gente vai num lugar mais careta, mais arrumadinho, que são as pessoas da nossa geração (risos), o pessoal não tem mais saco de ficar lá na frente. E também tem a galera do fã-clubes que estão presentes em quase todos os shows. É muito

legal, pois, embora a gente já tenha experiência e um certo conforto para gravar e viajar, nós nos divertimos até mais do que no começo, pois nós éramos muito inseguros.